



# Amor pela música une família e transforma vidas de pais e filhas

Pág. 4 e 5



**Conheça a história de Sarah, a menina que é craque nas mídias sociais**

Pág. 6

**Gabriel, em busca do aprimoramento nas aulas de canto e coral**

Pág. 3



# Eliane elogia dinâmica e conteúdo das videoaulas



Mesmo considerando boa a ideia de as videoaulas substituírem, temporariamente, as aulas presenciais, Eliane Saback Sampaio, 62 anos, ficou, em princípio, desconfiada de que não se adaptaria ao método. Mas o resultado foi bem diferente do que ela imaginou. Além de gostar muito da metodologia de ensino, ela acredita que a opção pode ser um bom suporte no futuro.

“Não levei fé da importância do aprendizado por vídeo. O conteúdo continuou sendo de alto nível. Os instrutores são pacientes, detalhistas e dinâmicos. As videoaulas prendem a atenção do aluno do começo ao fim. Seria ótimo se fossem agregadas às aulas presenciais quando a pandemia terminar”, comentou a aluna, que estuda canto e audiovisual.

Eliane contou que a ferramenta facilita a interação entre instrutor e aluno, pois

através de imagens, de fotos, os alunos podem questionar e tirar dúvidas com o instrutor, além da possibilidade de o aluno assistir aulas em qualquer lugar. Ela lembrou do comentário de um colega que assistiu uma videoaula dentro do ônibus.

“Ele demorou para sair do trabalho, mas conseguiu acessar a ferramenta dentro do

ônibus. Isso fez com que não perdesse a aula nem a tarefa que o professor passou naquele momento”, elogiou.

A aluna revelou sua paixão por fotografia e canto e o despertar do interesse pelo vídeo.

“Gosto muito de fotografia e as aulas são bem dinâmicas. Consigo falar com o instrutor sobre cada foto que eu tiro. Passei a gostar de vídeo por conta do que aprendi. Evolui muito logo nas primeiras aulas, isso sem falar no canto. Passei a cantar melhor com as técnicas e estilos que são transmitidos na oficina. Você entra de um jeito e se transforma com o conhecimento, as dicas e a orientação que recebemos dos instrutores”, avaliou.

Eliane conheceu as oficinas do Projeto Cultura de Direitos através da indicação de uma amiga. Foi logo que se mudou do Rio de Janeiro para Maricá, fugindo da pandemia.

“Fugi de um pesadelo no Rio de Janeiro, para conhecer uma cidade que me recebeu muito bem e me apresentou um projeto maravilhoso como este. Quero aproveitar cada aula para evoluir e me profissionalizar”, destacou.



## EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 01/2018/Termo Aditivo nº 01/2020 / Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Textos: Edir Lima 17.515 JP / Assessor de Comunicação: Sergio Henrique/ Diagramador: Alexandre Campos/ Fotografia: arquivos do programa e da secretaria e Alexandre Campos / Impressão: C.W.V. Gráfica Editora e Bazar Eireli/ CNPJ 73.668.675/0001-87/, Avenida Beira Mar, 232, Aquarius (Tamoios), Cabo Frio, CEP 28.925-852/ Inscrição Municipal 10033568/ Tiragem 50.000 (cinquenta mil).

# Gabriel, um aluno dedicado para realizar o sonho de cantar



Apaixonado por música, Gabriel da Silva não mede esforços para se aprimorar. De tanto ouvir a amiga Belle, instrutora da oficina de Música do Projeto Cultura de Direitos, o convidando para se matricular na oficina de canto e coral, resolveu seguir o seu conselho.

“Assim que entrei para a oficina, achava que cantar alto era cantar melhor, mais bonito. Ela me ensinou que cantar bonito é cantar de forma confortável. Antes, eu gritava, era feio. Hoje, eu canto muito melhor, sem gritar. Aprendi também que para cantar em coral tem que existir sincronia com as outras pessoas. Não precisa chamar a atenção com a sua voz”, comentou.

Gabriel lembra da tensão que sofreu no início da pandemia, quando pensou que não iria mais frequentar as oficinas.

Segundo ele, a videoaula foi a melhor solução para manter os alunos em atividade.

” Enquanto as aulas presenciais não voltarem, as videoaulas vão dando conta do recado ”

“Melhor ainda foi participar de algumas gravações de videoaulas. Foi inesquecível, aprender e passar o conhecimento para

outras pessoas, isso não tem preço. Tudo muito bem organizado, com conteúdo e tecnologia de alto nível. Você aprende técnicas, enriquece o currículo, abre a cabeça e proporciona mais experiência. Enquanto as aulas presenciais não voltarem, as videoaulas vão dando conta do recado”, avaliou.

Para agregar ainda mais o que chama de sonho realizado com as oficinas de canto e coral, Gabriel pretende se matricular nas oficinas de violão e teclado.

“Considero fundamental um cantor saber tocar um instrumento: primeiro, para não depender de ninguém na hora da apresentação ou na criação de uma música. Quem canta e sabe tocar um instrumento se torna um artista mais completo, melhor”, analisou.

# Família que canta unida, demonstra verdadeira paixão pela música



O casal Myrian Fatima Antonizzi e Israel Werneck Terra Júnior tinha uma preocupação em comum no ano passado: ocupar as filhas Julita, de 7 anos, e Mariana, de 11 anos, no período que não estivessem na escola. Quando souberam das oficinas do Projeto Cultura de Direitos, eles resolveram matricular as duas.

“Além de colocar minhas filhas nas oficinas de violino, teclado e sopro, tudo mudou na minha família. A música transformou a nossa vida para muito melhor. Não tem preço”, comentou Myrian.

“Comecei com o violão e logo me apaixonei pelo cavaquinho. Melhor do que isso foi a transformação das minhas filhas. Ficaram mais concentradas e responsáveis, além de interagirem melhor com a família e os amigos”,

” **A sincronia dos alunos com os instrutores chama a atenção de quem assiste às aulas. Eles se dedicam e são muito apaixonados pela música** ”

apontou.

Myrian ressaltou que as filhas preferem as aulas presenciais, mas não têm nenhuma dificuldade com as videoaulas.

Pelo contrário, segundo ela, os instrutores e a metodologia de ensino mantêm o alto nível das aulas, aumentando ainda mais o interesse dos alunos.

“A sincronia dos alunos com os instrutores chama a atenção de quem assiste às aulas. Eles se dedicam e são muito apaixonados pela música. Crianças, jovens, adultos e idosos. Aqui não tem diferença. O amor pela música fala mais alto”, avaliou.

Israel Werneck não demorou a sentir esse amor pela música. Foi preciso um dia levar a filha Mariana para a oficina de violino e ficar encantado com o instrumento.

“Foi mágico, amor à primeira vista. Procurei logo entrar para a oficina. Hoje, não quero saber de outra vida. A música



“A música faz parte da nossa rotina. Além de conhecimento, ganhamos mais harmonia e leveza com a música. Acordo de manhã já tocando violino. No final da tarde nos reunimos para cantar e tocar em grupo”, comentou.

Melhor do que a rotina, Israel disse que a música transforma a relação entre as pessoas.

“Muda a visão que você tem da vida. Tenho uma avó de 95 anos, que não sai de casa por ser limitada fisicamente. Quando estou em casa, ela pede para eu tocar violino e começa a cantar. Isso é maravilhoso, você proporciona um momento de felicidade a uma pessoa. Isso é bom demais. Não tenho como falar da minha vida sem a música”, comparou.

O pai de Mariana e Julita lembrou até da mudança de rotina com os vizinhos.

“Quando começamos a cantar e tocar no final da tarde em casa, ficamos famosos na vizinhança. As pessoas passavam perto de casa e perguntavam de onde vinha aquela música bonita. Isso não tem preço para quem canta e toca com amor. A música transforma vidas. Considero o melhor caminho para os jovens que vivem nessa sociedade problemática. É um bem que tem que ser valorizado”, analisou.

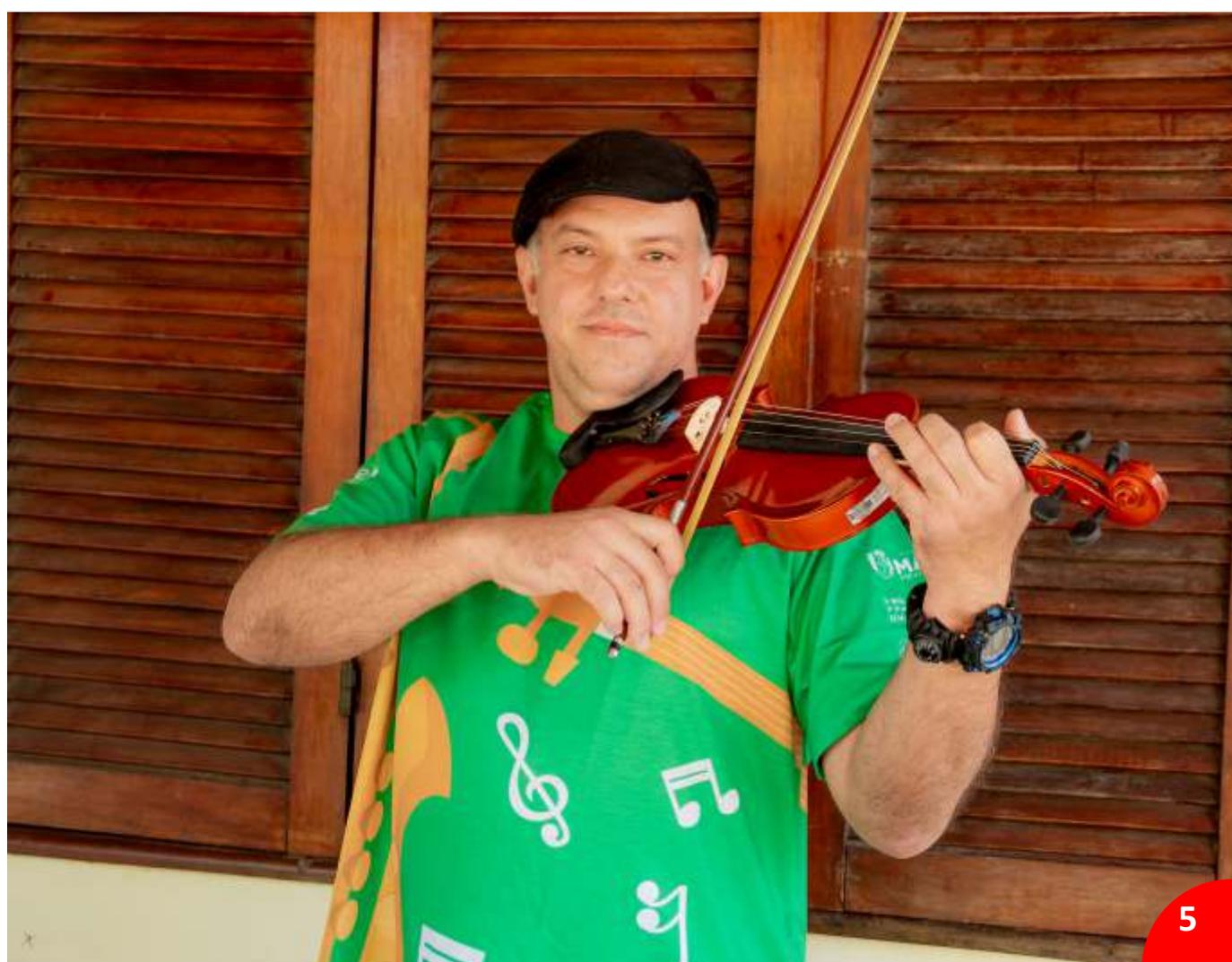
e o violino são tudo para mim, sou um entusiasta. Hoje, tenho sete instrumentos: violoncelo, flauta, saxofone e comprei mais violinos. Uma paixão que faz parte da minha vida”, frisou.

reúne a família para tocar algum instrumento e ouvir as filhas cantarem e tocarem algum instrumento.

Israel exalta a iniciativa da Prefeitura de Maricá em investir na música. Segundo ele, além de canto e coral, as oficinas de teclado, sopro e cordas são coordenadas por profissionais de alto nível.

“Trata-se de um projeto de primeiro mundo. Aqui não existe instrumento para a elite e outro para o pobre. Todos têm direito à cultura, independente da idade. E é tudo de graça, não poderia ser melhor”, comemorou.

As filhas Julita e Mariana têm mais do que um incentivador em casa. Além de acompanhar as aulas, Israel contagia na hora de praticar o que aprende na oficina. Sem falar na mãe que acompanha de perto a evolução das filhas. Todo dia, no final da tarde, ele



# Sarah busca cada vez mais conhecimento através do aprendizado de Mídias Sociais



Sarah Sophia Monteiro Cunha, 11 anos, é uma adolescente que sabe tudo de Internet, mas que não se contenta em buscar mais conhecimento. A menina tem até um canal no You Tube (Sarinha Vlog), e esbanja talento na hora de falar sobre mensagens bíblicas e a música.

Há poucos meses morando em Maricá, Sarah entrou logo para a oficina de Mídias Sociais. Mas ela não se contenta.

“Quero saber cada vez mais. Vou levar todo esse conhecimento para a Arquitetura (carreira que pretende seguir), onde vou precisar de várias ferramentas para enriquecer ainda mais o meu conhecimento. Até lá, pretendo fazer modelagem e evoluir no canto para me profissionalizar também”, frisou.

Sarinha, como gosta de ser chamada, ressaltou que não sente

diferença entre as aulas presenciais e as videoaulas.

“Os instrutores formularam um conteúdo de alto nível e de fácil entendimento. Além da qualidade das imagens e do áudio, tudo é muito bem explicado”, observou.

A mãe, Simone Monteiro da Costa, não esconde a satisfação com a dedicação da filha na oficina de Mídias Sociais. Segundo ela, as oficinas do Projeto Cultura de Direitos desenvolvem o intelecto e fazem com que o aluno interaja mais com outras pessoas.

“Até o convívio dentro de casa, que sempre foi bom, melhorou ainda mais. Eu e o meu marido somos corretores de seguros. Ela ensina o pai a divulgar o trabalho na rede social. Isso proporcionou mais afinidade entre eles.

As oficinas fazem com que as crianças passem e ensinem cultura para os pais. Normalmente, ocorre o inverso: os pais costumam transmitir cultura e conhecimento para os filhos”, lembrou.

Simone chama a atenção para a importância do aprendizado das oficinas para crianças, jovens, adultos e idosos.

“O Projeto Cultura de Direitos mostra que é possível lutar pelos seus direitos, independente de classe social. Mesmo que você não tenha recursos financeiros, as oficinas oferecem conhecimento de alto nível e a oportunidade de levar isso para o futuro, fazer disso uma profissão ou atividade remunerada. Meu marido ficou orgulhoso quando a Sarah deu aula para ele o dia inteiro sobre mídias sociais. Tirou foto na praia para usar na rede social dele, aplicando o que ela aprendeu na oficina. Foi bom demais”, comentou.

# Rosineri vibra com a transformação dos filhos através das oficinas



Rosineri Euclides Antonio vivia preocupada em ocupar mais o horário dos três filhos: Handara, 12 anos, Wanderson, de 10, e João Gabriel, 8 anos. Os três estudam no período da manhã, mas ficavam sem fazer nada à tarde e isso a incomodava. Quando soube das oficinas do Projeto Cultura de Direitos, Rosineri fez logo as matrículas.

“Tudo mudou aqui em casa. Foi uma transformação total, os três ficaram mais interessados e comprometidos com os estudos, a relação com a família e as pessoas de fora melhorou muito também. As oficinas transformam a vida dos alunos, passando conhecimento, dando todo o suporte psicológico e ajudando os pais na educação do dia a dia”, avaliou.

A filha, Handara, que faz oficina de canto e capoeira, elogiou o nível das videoaulas. Ela ressaltou que não sente diferença para as aulas presenciais devido ao alto

nível do aprendizado. Apesar de torcer pela volta das aulas presenciais, Rosineri acha que as videoaulas poderiam ser incluídas nas oficinas.

“Seria mais uma opção para o aluno aprender melhor. Os instrutores são ótimos e mantêm o nível nas videoaulas.

”  
**Quero aproveitar todo o aprendizado da oficina e me aperfeiçoar ainda mais para ser uma grande cantora**  
”

A vantagem é que você pode assistir às aulas quantas vezes você quiser”, comentou Handara, que sonha ser modelo e se profissionalizar como cantora.

“Quero aproveitar todo o aprendizado da oficina e me aperfeiçoar ainda mais para ser uma grande cantora”, adiantou.

Os irmãos Wanderson e João Gabriel fazem capoeira. Rosineri exaltou o comprometimento dos filhos com as oficinas.

“Eles ficam ansiosos nos dias da oficina. Agora, com a opção da videoaula, pedem para assistir várias vezes. Os instrutores são ótimos e ainda orientam os alunos sobre os cuidados que se deve ter na pandemia. Meus filhos se transformaram para melhor com as oficinas. A Handara era muito tímida e hoje é comunicativa e atenciosa com as pessoas”, apontou Rosineri.

# Oficinas melhoram autoestima e aproximam professora da música



Mariana Oliveira Moita da Rosa, 23 anos, é mais uma entre milhões de pessoas que sofreram com a chegada da pandemia do novo coronavírus no Brasil. Não com a doença, mas com as consequências provocadas pela Covid-19, especialmente o isolamento social.

Professora de música, foi obrigada a parar de dar aula e ficar longe de seus alunos. As oficinas do Projeto Cultura de Direitos deram um outro sentido à sua vida pessoal e profissional.

“A música é tudo para mim. Estava longe das minhas aulas, dos meus alunos. Isso me deixou ansiosa, quase em depressão. Foi quando resolvi entrar para as oficinas de canto, percussão e saxofone. Foi ótimo, melhorei minha autoestima e pude ter

contato com a música novamente”, disse, aliviada.

Tão bom quanto a retomada da música, foi a transformação dos filhos André, de 6 anos, e Pedro, de 5, ao entrarem para a oficina de capoeira.

“O Pedro era muito fechado, introvertido e ficou mais comunicativo. O André era muito agitado e ficou mais calmo e concentrado. Os dois melhoraram a relação com a família e os amigos, foi uma bênção”, comparou.

Mariana elogiou o nível das videoaulas. Segundo ela, os áudios e vídeos são de excelente qualidade, além do conteúdo recheado de informações.

“É muita informação passada com facilidade pelos instrutores. Você ainda tem o recurso de repetir a imagem ou todas as aulas quantas vezes quiser. Além do suporte do WhatsApp, que aproxima ainda mais o aluno do professor. Meus filhos adoram a ferramenta. Se deixar, eles repetem a mesma aula de capoeira várias vezes ao dia”, comentou.

O amor de Mariana pela música parece ter chamado a atenção dos filhos. André já pediu para entrar para a oficina de percussão e Pedro, na de sopro.

Fico muito feliz com esse interesse deles pela música. No que depender de mim, terão todo o apoio”, disse, orgulhosa.